

PESQUISA - FCS

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO HÍDRICO E INGESTA NUTRICIONAL DE
RATAS WISTAR TRATADAS COM CHÁ DAS FOLHAS E DAS CASCAS DO
CAULE DAS ESPÉCIES DE INGA LAURINA E INGA VERA**

Brenadara Caldas De Oliveira (brenadaracaldas@gmail.com)

Camila Rogério Damasceno (camila.rdamasceno@gmail.com)

Élica Renata Soares Da Silva (elicarenata@hotmail.com)

Claudia Andrea Lima Cardoso (claudia@uems.br)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

O gênero *Inga* apresenta uma grande diversidade de espécies no Brasil, dentre elas a *Inga vera* e a *Inga laurina*. O chá produzido a partir dessas plantas é amplamente consumido pela população brasileira, principalmente para fins medicinais, devido à sua extensa distribuição geográfica e seu potencial biológico. No entanto, há uma escassez de trabalhos envolvendo o chá das folhas e das cascas do caule dessa espécie. Esse estudo teve como objetivo analisar o consumo hídrico e a ingesta nutricional de ratas Wistar tratadas durante 14 dias com chá das folhas e das cascas do caule das espécies *Inga laurina* e *Inga vera*. As folhas e as cascas do caule foram colhidas no campus da UFGD, maceradas, secas, trituradas, armazenadas e nomeadas, separando-as em quatro grupos *Inga vera* Folhas (IVF) e *Inga vera* Caule (IVC), *Inga laurina* Folhas (ILF) e *Inga laurina* Caule (ILC), e, então, foi realizado o preparo do chá, que depois de liofilizados foram armazenados e identificados com a data de embalagem, nome da espécie e o órgão da planta coletado. As

ratas Wistar foram separadas em 3 grupos: 1 de controle negativo tratado por via oral com água, 1 de teste tratado por via oral com chá da folha e 1 de teste tratado por via oral com o chá da casca do caule, totalizando em 6 grupos e 6 caixas (2 controles, 1 IVF, 1 IVC, 1 ILF e 1 ILC). Com relação ao consumo hídrico dos animais tratados com o chá de Inga vera, as médias e os desvios padrões obtidos para o Controle 1, IVF e IVC foram: $235,71 \pm 46,09$, $210 \pm 41,92$, $184,28 \pm 50,84$, respectivamente. Nos grupos tratados com chá de Inga laurina, a média e o desvio padrão dos grupos Controle 2, ILF, ILC foram: $183 \pm 61,60$, $206,64 \pm 78,27$, $218,14 \pm 57,29$, respectivamente. Em relação à ingesta nutricional, as médias e desvios padrões do Controle 1, IVF e ICF foram: $85,71 \pm 13,55$, $81,92 \pm 9,52$, $73,50 \pm 19,31$, respectivamente. E para os grupos Controle 2, ILF e ILC as médias e desvios padrões obtidos foram: $78,93 \pm 13,39$, $86,71 \pm 17,93$, $78,14 \pm 9,74$. Esses dados sugerem que a Inga vera tende a reduzir tanto a ingesta hídrica quanto a ingesta nutricional, sendo o efeito mais significativo apresentado pelo chá das cascas do caule. Em contraste, os dados do tratamento com Inga laurina sugerem um aumento do consumo hídrico, com as cascas estimulando mais do que as folhas. Em relação à ingesta nutricional, as folhas de Inga laurina tendem a aumentar levemente o consumo, enquanto as cascas têm um efeito menor. Esses resultados demonstraram potenciais efeitos do gênero Inga sobre o comportamento hídrico e alimentar das ratas Wistar, indicando propriedades bioativas dessas plantas que podem ser utilizados para a realização de novas pesquisas.

Agradecimentos: Agradeço à PROPP-UFMG e a FUNDECT pelo apoio financeiro, à minha orientadora e aos colegas de iniciação científica, pela colaboração e conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa.

Palavras-chave: potencial terapêutico; compostos bioativos; farmacologia vegetal; efeito fisiológico.